



Câmara Municipal de São Paulo

Presidência

JUSTIFICATIVA

Os laços de amizade que unem Brasil e Portugal não se limitam às questões históricas do descobrimento e colonização. A relação cultural e econômica entre os dois países nos revela um dos maiores intercâmbios de que se tem notícia entre duas nações.

Trata-se de um convívio que une irmãos imigrantes e seus descendentes que adotaram o Brasil como sua própria terra.

Do mesmo modo, como uma das portas naturais para o Comunidade Econômica Européia, Portugal recebe brasileiros de várias profissões que buscam aperfeiçoamento tecnológico e mercado de trabalho.

São Paulo é uma cidade com qualidade ímpar que nos permite crescer e aprender com a cultura portuguesa sem que seja necessário sair do município.

Os hábitos alimentares, culturais, as festas folclóricas e a força da colônia lusa nos atestam a necessidade de a Câmara Municipal de São Paulo, em reconhecimento à contribuição portuguesa, comemorar o Dia Nacional de Portugal, a ser lembrado todos os anos no dia 6 de junho.

PORTUGAL

DADOS GERAIS - Nome oficial: República Portuguesa. Capital: Lisboa. Nacionalidade: portuguesa. Língua: português. Religião: cristianismo, 96% (católicos, 94,5%; anglicanos, protestantes); islamismo, judaísmo. Datas nacionais: 25/4 (Liberdade); 10/6 (Dia de Camões, Dia de Portugal e das comunidades portuguesas). Moeda: escudo (dividido em 100 centavos); cotação para 1 US\$: 158,67 (26/9/1994).

GEOGRAFIA - Localização: oeste da Europa. Área: 92.389 km². Limites: Espanha (N e L); golfo de Cádiz (S); oceano Atlântico (O). Características: litoral retilíneo; região acidentada, com serras e vales ao norte do rio Tejo; região mais baixa e suavemente inclinada para oeste ao sul do Tejo; montanhas do Algarve (SO). Ponto mais elevado: monte Maião (1.991 m, continente); Ponta do Pico (2.345 m, arquipélago dos Açores). Clima: mediterrâneo (S), temperado oceânico (N). Rios principais: Tejo, Douro, Minho, Sado. Cidades mais populosas: Lisboa (830,5 mil hab.); Porto (350 mil) (1988). Hora local (em relação a Brasília): +3h.

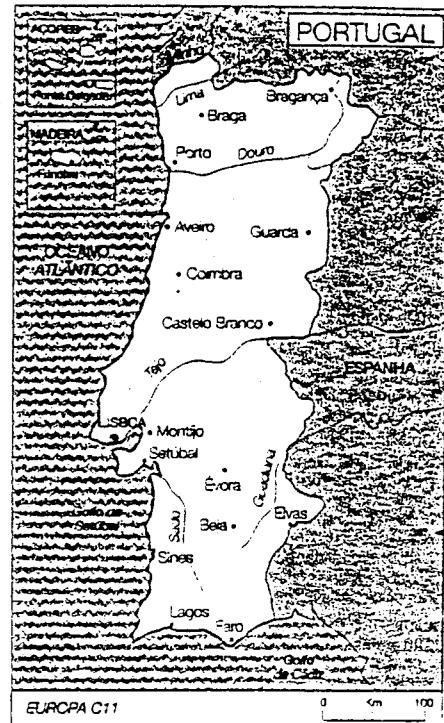
DEMOGRAFIA - População: 9,9 milhões (1994); urbana: 33,6% (1990). Densidade (hab./km²): 107,25 (1994). Composição demográfica: portugueses, 99,5%; cabo-verdianos, americanos, britânicos, brasileiros, espanhóis (mironas). Crescimento demográfico: 0,0% (1990-1995). Natalidade: 11,7 por mil (1992). Mortalidade: 10,2 por mil (1992); mortalidade infantil: 12 por mil (1990-1995). Fertilidade (nº de filhos por mulher): 1,5 (1990-1995). Expectativa de vida: homens: 70,9; mulheres: 78,2 (1992).

GOVERNO - Regime: república parlamentarista. Divisão administrativa: 18 distritos e 2 regiões autónomas (o arquipélago dos Açores e a ilha da Madeira). Território: Macau (ver *Mundo Territórios*). Chefe de Estado: presidente Mário Alberto Nobre Lopes Soares (desde 3/3/1986; reeleito em outubro de 1991). Chefe de governo: primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva (desde outubro de 1985). Regime partidário: pluripartidarismo; principais partidos: Social Democrata, Socialista. Legislativo: unicameral - Assembleia da República, com 230 membros eleitos por voto direto para mandatos de 4 anos. Constituição em vigor: 25/4/1976 (2 revisões).

ECONOMIA - Composição: agricultura: 5%; indústria: 40%; outros: 55% do PIB (1992). Agricultura: trigo, milho, batata, tomate, uva. Pecuária: caprinos, suínos, bovinos. Pesca: 325,3 mil t (1991). Indústria: têxtil, vestuário, calçados, vinícola, colcha de papel, cortiça, química, aparelhos elétricos, cerâmica. Minerais: calcário, granito, mármore, pirita de cobre, ouro, urânio. Exportações: US\$ 18,5 bilhões (1992); produtos: vestuário, têxteis, calçados, polpa e papel, manufaturas de madeira e de cortiça, equipamentos elétricos, químicos (1992). Importações: US\$ 30,5 bilhões (1992); produtos: alimentos, tecidos têxteis, químicos, equipamentos de transporte (1992). Parceiros comerciais: países-membros da UE (Alemanha, Espanha e França, principais). Pesos e medidas: sistema métrico decimal. Produto Nacional Bruto (PNB): US\$ 79,5 bilhões (1992); renda per capita: US\$ 7.450 (1992); crescimento anual: 3,1% (1980-1992). Inflação: 3,1% (1993). Dívida externa: US\$ 22,2 bilhões (1992). Força de trabalho: 4,7 milhões (1992); agricultura: 11,5%; indústria: 33,5%; outros: 55,5% (1992); mão-de-obra feminina: 44,2% (1992). Desemprego: 8,3% (1993).

SAÚDE - Leitos hospitalares: 1 por 379 hab.; médicos: 1 por 364 hab. (1992). Investimento: 9% do orçamento (1992).

EDUCAÇÃO - Analfabetos: 13,2% (1990). Alunos de 1ª e 2ª graus: 1,9 milhão; professores: 136,9 mil (1991/1992). Alunos no ensino superior: 82,3 mil; professores: 15,1 mil (1991/1992). Investimento: 12% do orçamento (1990).



TRANSPORTES - Rodovias: 70,1 mil km (1990); nº de veículos: 4,5 milhões; automóveis: 3,6 milhões (1991). Ferrovias: 3,6 mil km (1992). Portos: Lisboa, Leixões (Porto), Setúbal, Funchal (em Madeira), Portimão (em Algarve), Açores. Linhas aéreas: TAP, Air Columbus, LAR Transregional, Portugalia (vôos internacionais e domésticos); Sata (regionais).

COMUNICAÇÕES - Receptores de rádio: 1 por 4,2 hab. (1991). Receptores de TV: 1 por 3,8 hab. (1991). Linhas telefônicas: 1 por 3,6 hab. (1991). Jornais: 30 diários; nº de exemplares por mil hab.: 50 (1991).

DEFESA - Efetivo total: 50,7 mil, incluindo 17,6 mil conscritos (1993); exército: 27,2 mil; marinha: 12,5 mil; força aérea: 11 mil; outros: 49,8 mil paramilitares. Investimento: 5,3% do orçamento (1988).

REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA - SES - Av. das Nações, lote 2, CEP 70402-900, Brasília. DF: tel. (061) 321-3434; fax (061) 225-5296.

FATOS HISTÓRICOS

Dono, no seu apogeu, de um imenso império colonial que incluía o Brasil, o país passa atualmente por um rápido processo de modernização em consequência de seu ingresso na União Europeia. Parte ocidental da península ibérica, a Lusitânia - como a região era conhecida pelos romanos - é conquistada por Júlio César e Augusto no século I a.C. Os visigodos controlam a maior parte da região no século V, mantendo esse domínio até a chegada dos mouros, em 711.

Portugal surge como Estado independente em consequência das lutas pela reconquista cristã da península ibérica: Fernando de Castela toma Coimbra em 1064; seu filho Afonso VI faz de Henrique de Borgonha conde de Coimbra. O filho de Henrique intitula-se rei como Afonso I em 1139 e conquista Lisboa com o auxílio de cruzadas estrangeiras em 1147. Portugal é proclamado

Estado independente em 1185, mas sua soberania só é consolidada depois da expulsão definitiva dos mouros (1249). Em 1385 sobe ao trono dom João I, iniciador da dinastia de Avis; os castelhanos invadem Portugal mas são derrotados na batalha de Aljubarrota.

Grandes navegações - Dom Henrique, o navegador, filho de dom João I, funda a escola de Sagres, criam dos descobrimentos e conquistas que formariam o império colonial português. Em 1415 navegadores descobrem a ilha da Madeira e penetram na África. Entre 1497 e 1499 Vasco da Gama torna-se o primeiro europeu a viajar até a Índia por mar. Em 1500 Pedro Álvares Cabral chega à costa do Brasil e reivindica a terra para Portugal. Em 1578 o rei dom Sebastião morre na batalha de Alcázarquivir, durante a fracassada tentativa de Portugal de conquistar o Marrocos.

Em 1580 Felipe II, rei da Espanha, apossa-se do trono de Portugal, dando início a 60 anos de domínio espanhol. Nesse período Portugal perde grande parte de suas colônias do Extremo Oriente para a Holanda (Países Baixos), que também ocupa parte do território brasileiro. A independência é recuperada em 1640, quando João de Bragança se torna rei. O século XVIII é marcado pelas reformas políticas do marquês de Pombal, entre elas a expulsão dos jesuítas. Em 1807 Portugal é invadido pelas forças de Napoleão Bonaparte e a corte se transfere para o Brasil. Em 1820 a Revolução do Porto obriga o rei dom João VI a voltar a Portugal e jurar uma Constituição. Em 1822 o príncipe dom Pedro, filho de dom João VI, proclama a independência do Brasil e torna-se imperador da ex-colônia portuguesa.

Salazarismo - Em 1910 uma violenta rebelião derruba o rei Manuel II e a República é proclamada. Os republicanos estabelecem leis liberais e anticlericais, irritando os conservadores e a Igreja Católica. Após um longo período de instabilidade política e agitação social, um golpe de Estado estabelece em 1926 uma ditadura militar. António de Oliveira Salazar torna-se ministro das Finanças em 1928 e chega ao poder como primeiro-ministro em 1932 - o regime por ele presidido, inscrito no fascismo italiano, ficaria conhecido como salazarismo.

Uma nova Constituição é outorgada em 1933 estabelecendo o Estado Novo, no qual apenas um partido - a União Nacional - é autorizado a funcionar. Apesar das simpatias com o fascismo, Portugal permaneceu neutro na 2ª Guerra Mundial. Torna-se um membro fundador da Ctau em 1949 mas só é admitido na ONU em 1955. A recusa de Portugal em conceder a independência às colônias alimenta a formação de movimentos guerrilheiros em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau e obriga a metrópole a enviar tropas para a África a partir de 1961.

Em 1968 Salazar sofre um derrame cerebral e é substituído por Marcello Caetano, ex-ministro das colônias. Caetano liberaliza o regime, permitindo a existência de partidos de oposição, mas a União Nacional conquista todas as cadeiras da Assembleia nas eleições de 1969. Os partidos de oposição são novamente proscritos depois das eleições.

Revolução dos Cravos - A decadência econômica de Portugal e o desgaste com a guerra colonial provocam descontentamento no interior das Forças Armadas. Em 25/4/1974 eclode a Revolução dos Cravos: oficiais de baixa patente se rebelam e derrocam o governo de Caetano, que se asila no Brasil; o general António de Spínola assume a Presidência. A população festeja o fim da ditadura distribuindo cravos - a flor nacional - aos soldados repelidos. Os partidos políticos, inclusive o Comunista, são legalizados e a extinta a Pide, polícia política do salazarismo. O novo regime mergulha Portugal numa agitação revolucionária: Spínola fracassa em sua tentativa de controlar a força política e militar da esquerda e renuncia em setembro de 1974; o governo passa a ser dominado pelo Movimento das For-

ças Armadas (MFA), fortemente influenciado pelo Partido Comunista. Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau obtêm a independência.

Em março de 1975, após uma fracassada tentativa de golpe de Spínola, o governo passa a ser dominado por um triunvirato formado pelos generais Costa Gomes, Otelo Saraiva de Carvalho e Vasco Gonçalves. Tem início uma política de estatização de indústrias e bancos, seguida por ocupações de terras. O moderado Partido Socialista, de Mário Soares, vence as eleições para a Assembleia Constituinte em abril de 1975. Em novembro do mesmo ano, o fracasso de uma tentativa de golpe de oficiais de extrema esquerda põe fim ao período revolucionário. Apesar disso, a Constituição de 1976, ainda influenciada pelo MFA, proclama a irreversibilidade das nacionalizações e da reforma agrária.

Em 1976 o general António Ramalho Eanes, comandante das forças que esmagaram a rebelião de oficiais esquerdistas, é eleito presidente da República; os socialistas conquistam 35% dos votos e Mário Soares forma um governo minoritário. Enfrentando uma grave crise econômica, Soares renuncia em 1978. Entre 1979 e 1980 o país vive um período de instabilidade política, com cinco primeiros-ministros, entre eles Maria Pintassilgo, a primeira mulher a ocupar o cargo, e Francisco Sá Carneiro, morto em acidente aéreo. As leis revolucionárias são revertidas: o Conselho da Revolução, que permitia uma tutela do MFA sobre as instituições, é abolido em 1982 e o governo elimina restrições ao capital privado. Em 1985, o Partido Social Democrata, de centro-direita, vence as eleições antecipadas; Aníbal Cavaco Silva torna-se primeiro-ministro.

Oposição europeia - Mário Soares é eleito presidente da República em 1986; no mesmo ano, Portugal é admitido como membro da Comunidade Europeia. Em 1987 o PSD conquista 50,2% dos votos e Cavaco Silva forma um governo conservador maioritário. O maior Otelo Saraiva de Carvalho, um dos líderes da Revolução dos Cravos, é condenado a 15 anos de prisão, acusado de atividades terroristas. Em 1989 o Parlamento retira a Constituição a irreversibilidade das nacionalizações e da reforma agrária. Em 1991 Mário Soares é reeleito presidente com 70,4% dos votos, mas o PSD mantém a maioria parlamentar. Em 1993 o governo arrecada US\$ 1,3 bilhão com as privatizações. O presidente Mário Soares veto um projeto de Cavaco Silva de restringir o direito de asilo, mas o veto é derrubado pelo Parlamento. Sua alegação de proteger o mercado de trabalho português, o projeto permite a expulsão de qualquer estrangeiro do país.